

ATENÇÃO PRIMÁRIA ALIADA AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER PROMOVE QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE AO SISTEMA DE SAÚDE.

Maria Luiza Barros Fernandes Bezerra; Monteiro, E; Borges, M; Arruda, L; Guedes, V; Sabino.P;

Saúde BRB- Caixa de Assistência, Brasília- DF

OBJETIVOS: No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer, são estimados 600 mil novos casos de câncer a cada ano. As novas terapias têm aumentado as chances de cura e sobrevida, mas agregam sofrimento e custo elevado, pondo em risco a sustentabilidade do sistema de saúde. O Objetivo deste trabalho é relatar os resultados alcançados pela Atenção Primária à Saúde (APS) com o diagnóstico precoce de câncer.

MÉTODOS: Foi realizado estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo e observacional da atuação da operadora no período de maio de 2014 a agosto de 2021. Os dados demográficos, epidemiológicos e custos assistenciais foram extraídos do prontuário eletrônico (TechSallus) e do sistema de gestão (Facplan). Foi avaliado o custo médio do tratamento por Estágio da doença, com projeções das despesas com e sem intervenção da APS.

RESULTADOS: A APS promove assistência integral, longitudinal, coordenada e humanizada para prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Caracteriza-se como porta de entrada, atuando como filtro eficiente para utilização adequada das tecnologias disponíveis, com protocolos e projetos relacionados às doenças oncológicas. As atividades educativas ocorrem nas consultas, no ambiente de trabalho, e em datas comemorativas da OMS - Outubro Rosa e Novembro Azul. Todos os beneficiários são convidados, anualmente, a consultar com médico da família. Quando diagnosticado o câncer pela equipe de APS, é iniciado imediatamente o tratamento. A equipe assiste 5.681 beneficiários, correspondentes a 74,6% da população alvo (7.612). Desde a inauguração da Clínica de APS, já foram identificados 331 casos de câncer (Mama, Próstata, Útero, Intestino e Pulmão), sendo 73 de câncer de mama nos Estágios 0, 1 e 2, com custo médio de R\$ 24.593,39, e, nos Estágios 3 e 4, foram diagnosticados 67 casos, ao custo médio de R\$ 131.857,04 e, no Estágio 5, 1 caso, com custo de R\$ 922.324,47. Para câncer de intestino, foram diagnosticados 98 casos nos Estágios 0 e 1, custo médio de R\$ 643,93; nos Estágios 2 e 3 foram 15 casos, ao custo médio de R\$ 50.878,00, e nos Estágios 4 e 5, 5 casos, ao custo médio de R\$ 209.105,51. Para câncer de próstata, foram diagnosticados 24 casos nos Estágios 1, 2 e 3, com custo médio de R\$ 15.332,00, e 3 no estágio 4, com custo de R\$ 51.235,32, e 1 do Estágio 5, com custo de R\$ 299.666,53. Foram diagnosticados 6 casos de câncer de pulmão no Estágio 4 e 5, com custo médio de R\$ 456.387,25. Quanto ao Câncer de colo do útero, registraram-se 36 casos de preventivo alterado e com necessidade de conização, ao custo médio R\$5.415,00, 2 casos de estágio 03, com custo médio de R\$ 30.958,57, e nenhum caso em estágio 4 ou 5. As despesas da operadora com os pacientes oncológicos diagnosticados pelas equipes de APS foi de R\$ 17.240.386,20. A projeção da despesa, caso esses pacientes fossem diagnosticados em fase mais avançada, seria de R\$ 34.893.527,30, demonstrando, assim, economia de R\$ 17.653.141,10.

CONCLUSÕES: A APS é o eixo ordenador de todo o sistema de saúde, sendo o principal elemento para a atenção integral à saúde. Investir em diagnóstico precoce, além de aumentar as possibilidades de cura, reduz os custos assistenciais, contribuindo, assim, para o uso racional dos recursos, principalmente por evitar gastos com pacientes em estágios mais avançados da doença.

Maria Luiza Barros Fernandes Bezerra

29.10.2021

Monteiro

Borges

Arruda

Sabino